



Reflexões sobre arcos futuros atribulados

Isadora de Moraes Maria⁵

Rafael de Brito Dias⁶

Resumo

O objetivo deste resumo expandido se pauta nas reflexões de dois contos de ficção científica da obra “Forward” de Crouch et al. (2021) que perpassa o cenário de uma narrativa em que os processos tecnocientíficos se fazem presentes de alguma maneira, nas possibilidades que a ciência e seu desenvolvimento podem propiciar a humanidade não só nos dias atuais, mas também futuramente. A importância dessa discussão e reflexão é atual, porque a possibilidade da deturpação tecnológica é posta em evidência. O esforço de reflexão que aqui propomos teve como foco a leitura de dois contos de “Forward”, como epicentro os contos “Arca” de Veronica Roth, e “A última conversa” de Paul Tremblay, que foram apreciados a partir de bibliografia apoiada nos Estudos Sociais da Ciência e da Tecnologia, em particular na discussão que aborda o tema do futuro e do transumanismo, buscando estipular uma analogia com a realidade contemporânea e as possibilidades que hoje se vislumbram.

Palavras-chave: sustentabilidade; futuro; transumanismo.

INTRODUÇÃO

O objetivo deste resumo expandido é interconectar os dois contos escolhidos de “Forward” com a proposta do XV Seminário do LEG - limites do desenvolvimento diante da sustentabilidade -, visto que diferentes produtos sociotécnicos passaram por muito desenvolvimento até chegar ao atual estado - como as naves que transportam humanos pelo espaço -, assim como é interessante o espírito da sustentabilidade, de catalogar espécies - o descobrimento de uma nova espécie da flora mesmo no fim do mundo no conto de Roth (2021). Concomitantemente, justifica-se o desenvolvimento sob a perspectiva transumanista de refletir até que ponto estamos indo, eticamente, como no conto de Tremblay (2021). Assim, pode-se pensar a problemática do avanço da sociedade junto ao avanço tecnológico - nem sempre equilibrado -, levando o social frente a novos estágios de experiências com diferentes variáveis e contextos. Entretanto, até que ponto experimentar sem saber se estamos passando algum limite? Como saber se estamos ferindo o sustentável até não existir mais um ponto de retorno?

METODOLOGIA

O presente resumo se caracteriza como qualitativo exploratório. Os tópicos que abrangem essa pesquisa de cunho exploratório abrangem a leitura da obra “Forward” de Crouch et al. (2021), um compilado de contos de ficção científica que tem como ponto central

⁵ Mestrado interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas da Faculdade de Ciências Aplicadas da Unicamp.

⁶ Professor do Mestrado Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas da Faculdade de Ciências Aplicadas da Unicamp.



as problematizações da tecnologia. Ademais, levou-se em conta artigos científicos transumanistas e documentos das Organizações das Nações Unidas sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) publicados na última década.

DISCUSSÃO

O conto de Veronica Roth (2021), “Arca”, tem como panorama a destruição da Terra. Se reforça um cenário em que a internet deixou de ter uma aplicabilidade, e o dinheiro deixou de ter sentido como as fronteiras, devido à descoberta do asteroide Finis anos antes, que bloquearia a luz solar e extinguiria a vida terrestre. O planeta estava condenado ao mesmo tempo que ocorria a evacuação dos humanos rumo à Terra Volume 2. Roth (2021) apresenta Samantha, protagonista e horticultora, confinada na Terra com sua equipe de trabalho de cientistas catalogando a flora, em Svalbard, território ártico norueguês - cidade que recebia muitos cientistas devido ao material genético preservado no Depósito Global de Sementes de Svalbard, com mais de 1 milhão de amostras antes do pré-apocalipse. Em dado momento de *flashback*, Samantha relembra que seu pai disse que cada inverno que ela via seria um dos últimos - referência às mudanças climáticas. Há alusão a importância do ODS 13 “Ação para o clima”, pois no relatório dos ODS (2023, p. 38), o Grupo Intergovernamental de Especialistas sobre a Mudança Climática (IPCC) alega que é imprescindível reduzir as emissões de gases de efeito estufa em todos os setores e não ignorar políticas intersectoriais, senão o globo superará o ponto crítico de inflexão de 1,5°C, em 2035.

Havia “naves-armazém” na Austrália, “Arca Fauna”, e em Svalbard, “Arca Flora”. O intuito da Comunidade Científica Global era preservar a maior quantia possível de material genético terrestre - a catalogação iria para a Terra Volume 2, e somente a geração futura chegaria ao novo planeta. Porém, a infraestrutura logística era limitada, pois as naves operavam como objetos tecnocientíficos com espaço reduzido. Samantha revela que não irá embarcar rumo à Terra Volume 2, seu plano seria assistir o apocalipse, ou o “renascimento” catastrófico planetário. Essa perspectiva niilista de Samantha demonstra que, embora haja um vislumbre de passar o resto da vida enclausurada em uma nave espacial, ela não aceita esse condicionamento, revelando um apego à vida terrestre. Com o asteroide sendo uma externalidade, obrigando a humanidade a alterar seu curso histórico, pode-se pensar na crítica ao sistema atual, com massivas ações antrópicas em busca do lucro, a busca desenfreada pelo progresso através de um desenvolvimento que põe em risco a sustentabilidade, mas que contribui a seu modo, para a construção de “Arcas” transportadoras de uma raça rumo ao início de outra história.

Em “A última conversa”, de Tremblay (2021), com uma narrativa *point of view*, o autor situa um cenário em que o leitor encontra-se sem noção de tempo e espaço, e com seus sentidos falhos. No quinto dia desperto, o leitor descobre que se encontra em isolamento devido a uma fragilidade no sistema imunológico, e a dra. Anne Kuhn é introduzida como alguém que foi importante na vida do leitor. No vigésimo terceiro dia, dra. Kuhn conta ao leitor que aconteceu uma pandemia global - ainda que não seja explicado a forma como ocorreu - que levou o leitor ao isolamento, e com milhares de pessoas mortas pelo globo. Cinco dias depois, o leitor está consciente, entretanto, seu sistema imunológico encontra-se debilitado. Passado um mês, a dra. Kuhn tenta fazer com que a versão clone atual do leitor sobreviva - embora ela tivesse tentado antes. Acontece que o Complexo em que o leitor e Anne estão ambientados é uma réplica artificial. Surge, então, um questionamento acerca da



ética envolvendo a clonagem, reprogramação e replicabilidade de DNA - manipulação genética não consentida -, pois mesmo o leitor tenha passado a habitar diversas vezes dezenas de outros corpos, tem sempre de reaprender, dolorosamente, voltar a viver com a mesma consciência - sua essência singular e imutável.

Não seria crueldade perpetuar a existência da consciência quando existe um fim natural para ela? Quando o leitor está quase desfalecendo, Anne revela que a reprogramação de DNA serve como treinamento de dados para o clone. No final de tudo, Tremblay (2021) revela que o ciclo se repete, e que Anne pediu para o leitor deixar ser clonado antes - mas nunca obteve êxito, e “persistiu”, transgredindo a ética. Aliás, é interessante que Gayozzo (2019, p. 5) relembra sobre a epopéia suméria de Gilgamesh em que registra o desejo do personagem pela vida eterna - e é exatamente isso que a dra. Kuhn faz com o leitor, mas de uma forma errônea e antiética. Gayozzo (2019, p. 17-18) reforça que o filósofo Julian Savulescu, transumanista, buscou responder o que é uma melhoria ética - alguns pontos: o cerne da questão deve ser de interesse do indivíduo, ser um processo seguro, propiciar a oportunidade de melhoria de vida e ter ciência e responsabilidade das próprias ações.

Algumas características do transumanismo são notórias no segundo conto. Mas o que representa isso? Gayozzo (2019, p. 7) propõe o transumanismo como um movimento preocupado com o aprimoramento humano através biotecnologia, tecnologias da informação e nanotecnologias, cujo intuito é alcançar um estado evolutivo mais proveitoso do *homo sapiens*. Assim, o indivíduo seria capaz de coordenar a própria evolução através do avanço tecnológico (Gayozzo, 2019, p. 2). Hottois (2016, p. 29) exemplifica o que o mercado propõe como “melhorias” - interface cérebro-máquina, biologia sintética, transferência de cérebro, melhoramento genético e neuromodulação de humor. Aplicando esses elementos no transumanismo, há uma conjuntura de atores militares, civis, entes públicos e privados - e quanto mais entes nessa dinâmica, maior a capacidade de desenvolvimento. Entretanto, o autor faz um último alerta ao avanço do transumanismo, envolvendo riscos éticos - integridade do ser humano -, riscos ambientais e riscos de saúde desconhecidos, mercado negro e terrorismo com produtos sintéticos biológicos. Logo, tendo esses riscos e ponderações caracterizadas, há uma interconexão com os dilemas expostos em “Forward”.

CONCLUSÃO

Há resquícios da realidade nos contos. Roth (2021) com seu *au revoir* e sua projeção pré-apocalíptica somado às consequências sobre a natureza, e Tremblay (2021) possui um diálogo com o transumanismo - reprogramação genética -, ambos indo ao encontro das discussões sobre os avanços tecnocientíficos e efeitos do desenvolvimento. Essa interconectividade faz com que a própria sustentabilidade encare um desenvolvimento irrefreável e enfrente projeções ainda inimagináveis.

REFERÊNCIAS

- GAYOZZO, Piero. ¿Qué es el transhumanismo? Instituto de Extrapolítica y Transhumanismo (IET). Lima, Perú, 2019.
- HOTTOIS, Gilbert. ¿El transhumanismo es un humanismo? **Colección Bios y Oikos**, 13. Universidad El Bosque, 2016.



NACIONES UNIDAS. Informe de los Objetivos de Desarrollo Sostenible. Naciones Unidas - Edición especial. 2023. Disponível em: <https://unstats.un.org/sdgs/report/2023/>. Acesso em: 13 ago. 2024.

ROTH, Veronica. Arca. *In*: CROUCH, Blake et al. Forward. 1ª edição. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2021, cap. 3.

TREMBLAY, Paul. A última conversa. *In*: CROUCH, Blake et al. Forward. 1ª edição. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2021, cap. 5.